



Evento: XXII Jornada de Extensão
ODS: Objetivo 3 - “Saúde e Bem estar”

BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU EM BEBÊS NEONATOS ¹

BENEFITS OF THE KANGAROO METHOD IN NEWBORN BABIES

Caroline Cabreira da Rosa², Andressa Jungbeck³, Diéli Elis Schmidt⁴, Maisa Ficagna Zamboni⁵, Amanda Schöffel Sehn⁶ Simone Zeni Strassburger⁷.

¹ Elaboração a partir de uma ação do Projeto de Extensão Prematuros: Prevenção, apoio e cuidado - UNIJUI.

² Acadêmica do Curso de Graduação Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), bolsista PIBEX/UNIJUI. E-mail: caroline.cabreira@sou.unijui.edu.br

³ Acadêmica do Curso de Graduação Medicina da UNIJUI, voluntário PROAV/UNIJUI. E-mail: andressa.jungbeck@sou.unijui.edu.br

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação Fisioterapia da UNIJUI, voluntário PROAV/UNIJUI. E-mail: dieli.schmidt@sou.unijui.edu.br

⁵ Acadêmica do Curso de Graduação Enfermagem da UNIJUI, voluntário PROAV/UNIJUI. E-mail: maisa.zamboni@sou.unijui.edu.br

⁶ Psicóloga, mestra e doutoranda em psicologia. Docente do Departamento de Ciências da Vida/UNIJUI, professora extensionista do projeto de extensão. E-mail: amanda.sehn@unijui.edu.br

⁷ Fisioterapeuta, mestre e doutora em Saúde da Criança. Docente do Departamento de Ciências da Vida/UNIJUI, professora extensionista do projeto de extensão. E-mail: simone.s@unijui.edu.br

RESUMO

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria e o Ministério da Saúde, o Método Canguru é um modelo de assistência ao recém-nascido prematuro e sua família, internado na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal, que visa melhoria na qualidade do cuidado. Desenvolvido em três etapas, o método parte dos princípios da atenção humanizada, com o cuidado centrado na família, promoção do vínculo, redução de fatores estressores ao recém nascido e o incentivo ao aleitamento materno. Desta forma, traz inúmeros benefícios para além dos bebês, mas ainda para os pais, a família e para a equipe de saúde.

Palavras-chave: Assistência Neonatal. Método canguru. Aleitamento Materno. Vínculo. Desenvolvimento.

Key words: Neonatal assistance, Kangaroo-Mother Care Method, Breastfeeding, Bond, Development.

INTRODUÇÃO

A prematuridade, segundo a Organização Mundial da Saúde, é definida pelo nascimento antes de 37 semanas de gestação e é um fator de risco para alterações do desenvolvimento neuropsicomotor.



Além de demandar cuidados de maior complexidade, alto custo social e econômico, o alto número de neonatos de baixo peso ao nascimento (inferior a 2.500g), representa um elevado percentual na morbimortalidade neonatal, o que constitui um importante problema de saúde pública. (SOUSA, 2017).

Nesse sentido, visando a melhoria da qualidade da atenção à saúde prestada ao recém nascido e sua família, no Brasil o Método Canguru foi incorporado às ações do Pacto de Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, enquanto uma política pública de saúde.

METODOLOGIA

Trabalho realizado por bolsistas e voluntários do Projeto de Extensão Prematuros: Prevenção, apoio e cuidado, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ e orientada pelos professores orientadores do projeto.

A ideia da pesquisa surgiu da necessidade de compreender “*o que é esse modelo de assistência e como pode contribuir para o desenvolvimento de bebês neonatos?*”, a qual tem como finalidade analisar os resultados obtidos sobre o tema em questão.

O estudo foi realizado por meio de uma revisão da literatura, utilizado como fonte bibliográfica e base de dados: o manual técnico do Ministério da Saúde: *Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru*, o site da Sociedade Brasileira de Pediatria, Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Academia Americana de Pediatria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O nascimento antes de 37 semanas de gestação, representa um alto percentual na morbimortalidade neonatal, principalmente em neonatos de baixo peso ao nascer, sendo este um importante problema de saúde pública. (SOUSA, 2017).

Idealizado na Colômbia em 1978, em Bogotá, o Método Canguru surgiu da busca de uma solução imediata para a superlotação das unidades neonatais. Segundo a Dra. Nathalie Charpak, a partir dessa situação, no entanto, estudos seguintes apontaram que a presença contínua da mãe junto do bebê, promove o vínculo mãe-bebê, condição indispensável para a qualidade de vida e sobrevivência do recém nascido após a alta da Unidade Neonatal.

Especialmente os dois primeiros anos de vida de uma criança, são caracterizados por acelerado crescimento e desenvolvimento. Nessa fase o cérebro da criança está em constante



maturação e a estimulação ou restrição neste período, repercute diretamente no seu futuro (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

No Brasil, o Método Canguru está sendo ampliado e fortalecido como uma política pública, uma vez que foram incorporadas ações ao Pacto de Redução da Mortalidade Materna e Neonatal. (MINISTÉRIO DA SAÚDE/ 2013).

É importante ressaltar a diferença entre Método Canguru e Posição Canguru, em 2013 o Ministério da Saúde resalta que: O Método Canguru é um modelo de assistência ao recém-nascido prematuro e sua família, internado na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTI) voltado para a melhoria da qualidade do cuidado que reúne estratégias de intervenção. A Posição Canguru consiste em manter o recém-nascido de baixo peso, em contato pele a pele, na posição vertical junto ao peito dos pais ou de outros familiares.

Conclui-se então que o posicionamento é apenas uma das estratégias dentro de um conceito muito mais abrangente, que engloba além do contato pele a pele, o acolhimento do bebê e sua família, respeito às individualidades e envolvimento da mãe nos cuidados do bebê (Lamy, 2003).

O Método Canguru parte dos princípios da atenção humanizada, que de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria e o Ministério da Saúde, traz inúmeros benefícios para além dos bebês pré-termo, mas ainda para os pais, a família e para a equipe de saúde. Assim, visando a melhoria na qualidade do cuidado o método é dividido em três etapas conforme Portaria GM/MS nº 1.683, de 12 de julho de 2007:

A primeira etapa, parte do pré-natal da gestação de alto risco, tendo continuidade na internação do recém-nascido pré-termo, realizada ainda dentro das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) tem como ênfase o acolhimento à família, redução de estímulos estressores ao RNPT e estabelecimento de vínculo através do contato pele a pele.

Já a segunda etapa, ocorre após a estabilização do RN, ainda na unidade hospitalar, o bebê estável permanece de maneira contínua com a mãe/pai, que participa ativamente dos cuidados do filho(a). O principal objetivo é estabelecer o aleitamento materno, além de proporcionar maior confiança aos pais no cuidado com o RNPT.

A terceira etapa ocorre após a alta hospitalar e consiste no acompanhamento ambulatorial do bebe pré-termo, juntamente com sua família, no intuito de sanar as principais dificuldades encontradas no domicílio.



De acordo com o Ministério da Saúde, em *Atenção Humanizada ao Recém-Nascido/ Método Canguru - 2013*, é possível identificar a efetividade do método em diversos aspectos, dentre eles, o estabelecimento do vínculo do RN com sua família, que por sua vez, melhora a qualidade do desenvolvimento neurocomportamental e psico-afetivo do recém-nascido de baixo peso.

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria - 2018, o volume de leite e o tempo diário de amamentação é maior nas mães que realizam o contato pele a pele com seu bebê, como parte da assistência do método. Seus reflexos contribuem para uma melhor adaptação e adesão ao aleitamento materno (que constitui um verdadeiro desafio aos bebês prematuros). (Charpak, 2001).

O Método ainda permite um controle térmico adequado e contribui para a redução do risco de infecção hospitalar pela redução de tempo de internação e reinternação. (*Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru: Manual Técnico, 2013*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão teve como objetivo buscar na literatura a definição do Método Canguru (MC), como é a sua aplicação e o que se sabe acerca dos benefícios do emprego desse método nos bebês prematuros. Conforme os materiais e estudos aqui apontados, foi possível perceber o impacto positivo do emprego do método nos recém nascidos prematuros, sobretudo aqueles com baixo peso ao nascer, em relação aos cuidados convencionais.

Logo, pode-se perceber que ele é capaz de gerar benefícios para a instituição, mãe e recém-nascido. Nota-se que as estratégias adotadas variavam de acordo com as especificidades e necessidades de cada bebê e sua família, de modo a contribuir para o desenvolvimento neuropsicossocial do bebê prematuro.

Um ponto fundamental a ser destacado é a característica do Método Canguru se adequar a qualquer tipo de Serviço de neonatologia. No entanto, apesar disso e do esforço do Ministério da Saúde em capacitar maternidades e normatizar, a sua implantação nos serviços nem sempre foi efetivada. Muitas vezes a falta de apoio dos gestores dificulta as mudanças necessárias para a implantação. Além disso, a frágil comunicação entre o hospital e a unidade básica de saúde impossibilita a continuidade do MC na atenção primária.



Desta forma, é importante ressaltar a necessidade de fortalecer a atenção primária à saúde, do cuidado de forma integral e interdisciplinar. Ainda, os pais/familiares do prematuro devem ser vistos como colaboradores essenciais para um saudável desenvolvimento do bebê prematuro. Por fim, ainda, há a necessidade de novos estudos que avaliem os benefícios do método canguru a longo prazo, a fim de expandir o conhecimento integral em saúde, de modo a ir além das necessidades fisiológicas do prematuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://scielosp.org/article/csc/2020.v25n11/4509-4520/> → ALVES, Fernanda Nascimento et al. Impacto do método canguru sobre o aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo no Brasil: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 4509-4520, 2020.

https://bvsmis.saude.gov.br/Atenção_Humanizada_ao_Recém-Nascido → Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Atenção humanizada ao recém-nascido : Método Canguru : manual técnico / Ministério da Saúde*, Secretaria de Atenção à Saúde – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 340.

https://www.sbp.com.br/Método_Canguru_atenção_humanizada_ao_recém-nascido_de_baixo_peso → *Método Canguru: atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso*. Sociedade Brasileira de Pediatria, 2018.

https://www.scielo.br/Ganho_de_peso_em_recém-nascidos → SOUZA, Ana Karine da Costa Monteiro et al. Ganho de peso em recém-nascidos submetidos ao contato pele a pele. *Revista Cefac*, v. 20, p. 53-60, 2018.

<https://pediatrics.aappublications.org/content/139/1/e20162063> → CHARPAK, Nathalie et al. A randomized, controlled trial of kangaroo mother care: results of follow-up at 1 year of corrected age. *Pediatrics*, v. 108, n. 5, p. 1072-1079, 2001.

<https://www.scielo.br/j/csc/a/7QNzYF6dxxD3mpmZP4gr3Pp/?lang=pt> → LAMY, Zeni Carvalho et al. Humanization in low weight newborn intensive care-Kangaroo Mother Care: the Brazilian propose. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 10, n. 3, p. 659-668, 2005.

https://www.scielo.br/Morbididade_em_recém-nascidos_prematuros → SOUSA, Derijulie Siqueira et al. Morbididade em recém-nascidos prematuros de extremo baixo peso em unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 17, p. 139-147, 2017.